

África

Desafio para exportações de máquinas e equipamentos

Cleber Lima Guarany*

O CONTINENTE africano é um promissor produtor em larga escala de biocombustíveis e alimentos, pois tem grandes parcelas de solos agricultáveis, clima tropical e mão de obra disponível.

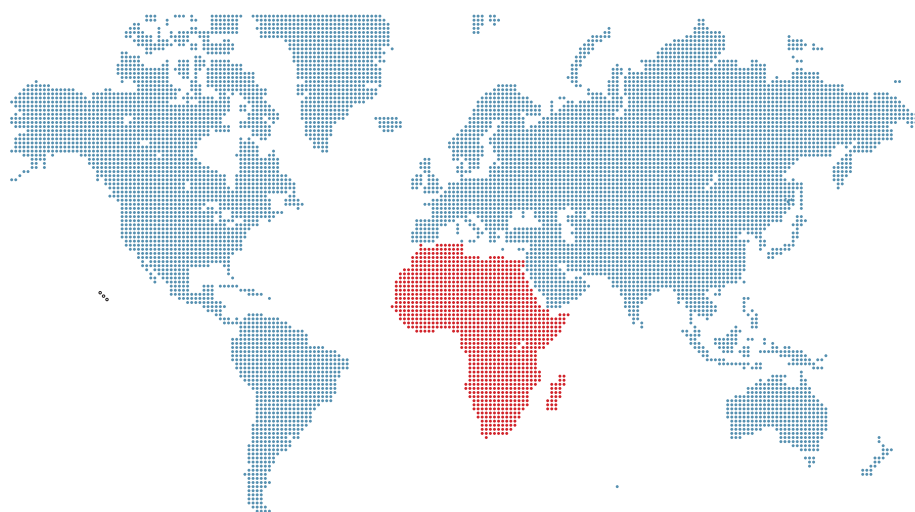
Os investimentos neste segmento começam a surgir em alguns países do continente africano. A Etiópia é um dos países que já estabeleceram marco regulatório para a mistura de 5% de etanol à gasolina e importa os volumes necessários do Sudão, enquanto espera os investimentos chegarem para produzi-lo localmente. Por sua vez, o Sudão, além de continuar a fomentar a expansão da indústria local de etanol, incentiva a chegada de novos projetos.

Os governos de Moçambique, da Tanzânia, de Uganda, entre outros, têm promovido ações para a adoção do etanol ou biodiesel em suas matrizes energéticas, procurando criar estruturas regulatórias para incentivar investimentos na produção local.

No setor de alimentos, existem várias iniciativas para produção de arroz, castanha, milho, mandioca etc. O governo da República do Senegal, por exemplo, promove ações para incentivar a produção local de arroz e diminuir as importações do produto.

Outras iniciativas que visam motivar a produção de biocombustíveis e alimentos vêm surgindo em toda a África e deverão ajudar os países desse continente a promover o desenvolvimento econômico sustentável e também a inclusão social.

Dado o conhecimento e a experiência adquiridos em projetos no continente africano, a Fundação Getúlio Vargas entende que existe uma oportunidade única no continente africano para fomentar as exportações de máquinas e equipamentos brasileiros destinados ao mercado de biocombustíveis e alimentos.



Esses setores possuem massa crítica e *know-how* suficientes para competir com outros países, haja vista que as condições climáticas do Brasil se assemelham muito às do continente africano. Praticamente, na maioria das matérias-primas agrícolas que a África produz ou pode produzir o Brasil já possui larga experiência.

Entretanto, existem alguns obstáculos importantes que ainda precisam ser ultrapassados, que vão desde a falta de informações sobre as oportunidades propriamente ditas do continente pelos empresários brasileiros até a concorrência agressiva dos chineses, que oferecem uma solução integrada de produtos e serviços, incluindo a mão de obra.

Nesse contexto, fica evidente que várias ações precisam ser implementadas para garantir aos produtos brasileiros uma fatia do promissor mercado africano. Uma necessidade premente é a dificuldade de financiamento das exportações enfrentada pelas empresas brasileiras. Não existe, por exemplo, uma estrutura administrativa dedicada exclusivamente a financiar a produção brasileira destinada ao merca-

do exterior, como, por exemplo, o Exim-Bank americano, existente desde 1934.

As garantias exigidas pelas instituições financeiras também são um problema recorrente no caso do continente africano, que apresenta níveis de classificação de risco elevados para a maioria dos países.

As empresas brasileiras só estarão preparadas para aproveitar a já nela de oportunidades, principalmente aquelas oriundas dos setores de biocombustíveis e alimentos, nas quais a África tem um potencial de crescimento extraordinário, se buscarem soluções inovadoras capazes de alavancar suas exportações.

Nesse sentido, é preciso unir forças, com o envolvimento da iniciativa privada e de entidades como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sindicatos, Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex), entre outras. ■

Fonte: CIA World FactBook

*Coordenador de projetos da FGV Projetos/GV Agro